AVEIRO, 11/JULHO/86 — ANO XXXII — N.º 1428

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 25$00

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R' Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415/86

A CEE EM DEBATE?

— Círculo de Estudos José Estêvão

CARLOS PIMPÃO

Interessante a iniciativa de um Grupo de aveirenses, de promover reuniões de reflexão sobre temas candentes da Vida nacional e particularmente afectando esta Região.

Porém, pensamos que os moldes em que decorreu a Jornada inaugural, com a presença de três representantes portugueses nos Orgãos máximos da organização comunitária, terão de ser, também, fruto de reflexão dos promotores da reunião.

Na verdade, seria desejável dar vida aos debates, para tanto, limitando o número de palestrantes, de forma a que não ficassem no ar juizos definitivos, que, no caso presente, só não sofrem contestação não por falta de convicção, mas por cortesia dos questionantes, que em alguns casos poderá ultrapassar o limite da transigência aceitável.

Com efeito, há que entrechocar conceitos, para que Aveiro habituada, como todo o País, a ter de aceitar como boas as directrizes vindas de Lisboa, não passe também a assumir o dever de — com o alibi da comunicação desvirtuada — aceitar determinações menos claras forjadas pelos novos «beaux esprits» de Bruxelas.

Como mero exemplo transcrevemos a carta que enviámos ao Eng.º Cardoso e Cunha, suscitadas pelas dúvidas levantadas durante o referido debate, mas onde as condições em que decorreu não permitiram a necessária clarificação dos argumentos expostos.

Ex.mo Senhor,

Os meus melhores cumprimentos.

Os moldes em que foi organizado o debate que teve lugar no Hotel Imperial, em Aveiro, sob a égide do Círculo de Estudos José Estêvão, que V. Ex.ª valorizou com a sua presença, impediram-me de prosseguir uma troca de impressões que seria de extrema utilidade para esclarecer o espírito dos presentes sobre o futuro das Pescas e da Construção Naval em Portugal, tema que me é bastante claro, pois desenvolvo num estaleiro local, há dezassete anos, a minha actividade profissional.

Querendo deixar explícitas as minhas fontes de informação que foram alvo do seu desmentido, mas também porque considero que seria extremamente pedagógico a rectificação por V. Ex.a das notícias que serviram de base à minha pergunta, junto fotocópia das referidas fontes:

— «borrão» do Diário das Sessões da A. R., com parte da intervenção do Ministro das Pescas, eng.º Alvaro Barreto, em resposta às interpelações feitas ao Governo durante a discussão da Moção de Confiança.

— «CEE e crise nas nossas Pescas — Perdemos o IV e último Império» — artigo do Com. Faria dos Santos em «Jornal de Aveiro».

— CEE nega apoio à Pesca do Atum» — em «Diá-

Cont. pág. 2

I MOSTRA INDUSTRIAL CERÂMICA

VII FARAV

Vai realizar-se em Aveiro, no recinto Municipal de Feiras e Exposições, a VII Feira de Artesanato da Região de Aveiro (FARAV) e a I Mostra Industrial Cerâmica (MIC).

Atendendo a que a Agrovouga-86 se efectuará de 12 a 20 de Julho, houve que atender à necessidade de um período de tempo mínimo entre os dois certames, para desmontagem do primeiro e montagem do segundo, pelo que foi decidido, em definitivo, que a VII FARAV e a I MIC terão lugar de 12 a 17 de Agosto-86.

Esta foi uma das deliberações tomadas em recente reunião da Comissão Organizadora do certame, a que preside o Presidente da Câmara de Aveiro, Dr. Girão Pereira, e que é constituída por: vereador professor Celso Baptista dos Santos, Dr. Emanuel Cunha (Serviços Culturais), Vasco Alves Lopes (Secretaria), Jorge Corte-Real (Cooperativa de Artesãos «A BARRICA»), Elmano Lopes Ramos (encarregado-Geral dos Armazéns Gerais), Jorge Trindade («designer») e António José Bartolomeu (desenhador).

Foi então também deliberado a realização, em simultâneo com a VIII FARAV, da I MIC, dada a importância do sector cerâmico aveirense, entendendo a Comissão Organizadora que a MIC deverá ser aberta à participação cerâmica nacional, para o que se estão a estabelecer os necessários contactos.

Será, contudo, salvaguardada a identidade da obra artesanal, procedendo-se, no recinto do certame, à distinção secto-

Cont. pág. 2

COSTA NOVA

-Parque de Campismo

CARDOSO FERREIRA

O Parque de Campismo da Costa Nova está situado ao sul desta praia, entre a Ria de Aveiro e o mar, numa zona arborizada, ocupando uma área total de 8 hectares.

Embora ainda esteja numa fase de construção, o parque já se encontra aberto ao público desde o dia 16-1-1986, devendo encerrar, para descanso do pessoal, em 15 de Novembro.

Cont. pág. 2

UMA PALAVRA PARA AVEIRO

— *Homenagem á nossa cidade*

Discurso proferido na Figueira da Foz aquando da semana dedicada a Aveiro pela organização da Sociedade Figueira/Praia.

Não me atrevo a falar-vos das origens histórico-lendárias de Aveiro: de Brigo o fabuloso fundador, ou da Talábriga celtibérico-púnica; do estóico Marco Aurélio, sob cujo império o povoado talvez tenha tomado o crisma que tem hoje; ou da condessa Dona Muma Dias, a grande senhora que, por meados do século X. ao mos

Cont. pág. 2

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXV

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Os pavilhões das EMPRESAS PARTICULARES eram os seguintes:

Adelino Dias Costa & C.a L.da — «Adico» — Avanca — Mobiliário Metálico. Albino Vieira & Filhos, L.da — Costa ao Valado (Aveiro) — Material vinícola e miniaturas para adorno, em cobre. Alfredo Alves & C.a, Filhos — Rua da Academia das Ciências, 5, Lisboa — Máquinas de cerâmica e construção civil. Amoníaco Português, S.A.R.L. — Fábricas em Estarreja: Produtos químicos: Amoníaco; Amónio; Acido sulfúrico; Azoto; Hidrogénio; Oleum; Oxigénio; Sulfato de Amónio. António Vieira Avelar S. Coutinho — Largo das Olarias, 65, — Lisboa — Venda de chocolates e outras especialidades. Aveirense, L.da — Rua da Arrábida, Lisboa — Salsicharia fina, venda de sandes, cachorros quentes, etc. António Fran-

Cont. pág. 3

AGROVOUGA 86

— Expoente Agropecuário da Região

Desde os longínquos milénios do neolítico que as terras do Baixo Vouga têm merecido atenções especiais por parte do Homem, tendo sido muitas vezes, o fundamento da sua subsistência. Com efeito, existem provas claras deste interesse, desde há milénios dispersas um pouco por montes e vales, por aldeias e vilas, tanto em algumas paragens do litoral como, com maior frequência, para o interior, predominantemente da civilização castreja e, mais tarde, da civilização romana.

E quando, na reconquista cristã, nos aparece pela 1.ª vez o topónimo Aveiro (século X), são ainda as suas «terras e salinas» que melhor evidenciam a riqueza desta área.

Ao longo do cordão marítimo, entretanto, pelos tempos

Cont. pág. 2

SUPLEMENTO

— CADERNO AGROVOUGA 86-18 PÁGS.

I MOSTRA INDUSTRIAL CERÂMICA

VII FARAV

Cont. pág. 1

rial que se impõe, de modo a que não haja possibilidade de confusão entre a FARAV e a MIC.

Assim, em princípio, o sector artesanal ocupará o espaço desde a entrada Feira até ao pavilhão octogonal, onde se instalará o sector cerâmico industrial.

Ficou, também, prevista a realização, no âmbito do duplo certame, de uma exposição cerâmica histórica industrial, para o que será, nomeadamente, solicitada a colaboração da Fábrica Jerónimo Pereira Campos (dada a sua importância industrial e histórica no sector cerâmico), por meio do seu complexo fabril de Meadela (Viana do Castelo).

Ficou, ainda, deliberado que haverá diversificada animação cultural no decurso do certame, assim como colóquios e palestras sobre temas relacionados com a FARAV e a MIC, nomeadamente sobre o impacto que nos sectores em exibição tem (e terá) a adesão portuguesa à CEE, assim como, por exemplo, o «ponto quente» que é o pretendido (e até agora adiado) Estatuto do Artesão.

Diversas entidades, tais como a Região de Turismo «Rota da Luz», o INATEL e o FAOJ estão a ser contactadas para eventual e desejada colaboração.

Também não serão esquecidas diversas infraestruturas de apoio, como as que têm a ver com diversões e gastronomia.

A CEE EM DEBATE?

— Círculo de Estudos José Estêvão

CARLOS PIMPÃO

Cont. pág. 1

rio de Lisboa» de 4-7-86.

«Acto Único — Comissão Parlamentar vai discutir reflexos para Portugal», surgido no dia 5-7-86 no «Jornal de Notícias» a confirmar plenamente as minhas asserções.

Outros artigos poderia citar dos semanários «Expresso», «O Jornal», mas penso que seria redundante.

Verificando que as minhas questões ficaram sem resposta concreta de V. Ex.a, passo a colocá-las de forma objectiva e máxima limpidez:

— É ou não verdade que Portugal concedeu a Espanha a licença para a nossa ZEE pescarem 90 palangreiros e 70 atuneiros de 150 TAB em permanência (o que pode conduzir à

AGROVOUGA 86

— Expoente Agropecuário da Região

Cont. pág. 1

medievais, a fixação foi um facto relevante, apoiada por reis, senhores laicos e religiosas. Se eram por um lado, a pesca e o sal, o comércio marítimo e a construção naval, etc., etc., era também a riqueza agrícola que garantia o aumento populacional e o enriquecimento geral.

Com os Descobrimentos ainda que desarticulada a vida social e económica em padrões tradicionais, atraindo cada vez mais homens ao mar, ao Oriente e à Costa de Africa, ao Brasil e à própria Europa, ameaçando quase escoar as gentes do reino era ainda — e sempre a agricultura que prendia as populações às terras de Aveiro, de forma significativa, pela variedade de produção e quantidade, pela riqueza da terra, conforme refere Cristovão de Pinho Queimado (fins do século XVIII).

«Abunda a terra de pão, vinho e legumes, e muita abundância de saborosas frutas e excelentes hortaliças em grande quantidade nas hortas e quintas (...) Criam seus pastos férteis grande multidão de formosos cavalos (...) a criação e a pesca da ria é incomparável...».

Com o fecho da barra veio a desolação, a fome e a peste, o abandono das zonas marítimas. Mas é ainda neste período dramático que a subsistência se garante pela riqueza agrícola, faltando o bacalhau, o pescado, os lucros fartos do império colonial.

E quando, em 1808, se reabre a barra de Aveiro, intensifica-se a fixação das gentes, crescem as áreas agrícolas da região, explora-se o mar e a terra. E desta, também o subsolo como mineral, indispensável para o surto industrial das grandes cerâmicas, pelos afamados barros.

Na transição do século XIX /XX, mercê das boas ligações fluviais, marítimas e ferroviárias,, novas áreas de produção puderam facilmente exportar os seus produtos, essencialmente baseados nas culturas tradicionais do vinho, do sal, do azeite, da criação de gado e das frutas... mas também resultado das novas sementes ensaiadas pelos séculos XVII/XVIII/XIX — casos do milho e da batata — com a consequente alteração das paisagens rurais.

Ao aproximar-se o final do século XX, com a propriedade imensamente faccionada e alguns problemas que se arrastam há muitos anos na agricultura portuguesa, não é ainda possível tirar o máximo rendimento destas terras que são das mais férteis do reino.

A AGROVOUGA tem tido um papel importantíssimo na viragem de mentalidade e no desenvolvimento agrícola da Região. Por isso tem crescido, também ela, proporcionalmente ao desenvolvimento, agropecuário das terras aveirenses.

Este ano, também melhorada, aumentada, plena de vigor para ser motor de desenvolvimento.

E é já o maior certame da região de Aveiro...

Por isso lhe dedicamos o suplemento.

Amaro Neves

ASSINE E DIVULGUE

Litoral

AVEIRO

Moradia mobilada c/ bons acabamentos, 3 quatros, sala, cozinha, 2 WC, fogão de sala, cave ampla.
Informa: telef. (034) 25076

COSTA NOVA

-Parque de Campismo

M. CARDOSO FERREIRA

Cont. pág. 1

Os utentes do parque têm ao seu dispor electricidade, água quente, correio, telefone, mini-mercado, bar e restaurante, transporte de turistas (no mini-autocarro do parque). O serviço de recolha do lixo é efectuado pela Câmara Municipal de Ilhavo, sendo também esta instituição que distribui a água ao parque.

O Parque de Campismo da Costa Nova pertence à sociedade RIAVEIRO — EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, LDA.

Numa pequena conversa que mantivemos com o Sr. Garcês, director das relações públicas do parque, fomos informados sobre o arrojado projecto, aprovado em Fevereiro de 1986, para um melhor arranjo do parque. Assim, está projectada a construção de uma piscina, de uma zona de diversão, dum campo desportivo polivalente, dum palco para espectáculos, de vários balneários. Devido a que em algumas épocas do ano se faz sentir algum vento, está projectada a construção de vários quartos em substituição dos «bungalôs» previstos. O orçamento para a conclusão destas obras eleva-se a 120.000 contos, tendo sido já pedido um investimento ao Fundo do Turismo. Depois de concluídas estas obras, o parque deverá ter a categoria de 3 estrelas.

Este parque de campismo já possui a categoria de «relevância turística», estando já pedida a categoria de «utilidade turística».

Ainda, segundo o Sr. Garcês, a capacidade ideal deste parque é de 1.000 pessoas por dia. No dia 30-6-86 a utilização do parque rondava os 25% da capacidade ideal, dos quais aproximadamente 90% eram estrangeiros, originários da RFA, Holanda, França, Nova Zelândia, Austrália, Países Nórdicos, etc..

O preço médio, por dia, para uma família (com dois filhos menores) automóvel e tenda é de 380$00.

Como curiosidade e a finalizar a conversa que mantivemos com o Sr. Garcês foi-nos afirmado que este parque de campismo é regido por uma filosofia muito própria. Assim, é dada toda a liberdade ao turista para que este se sinta bem e que possa realizar aquilo que o trouxe cá: o descanso físico e psíquico após um ano de trabalho.

15% DE DESCONTO EM PEÇAS ORIGINAIS

10% EM MÃO DE OBRA NA ASSISTÊNCIA

CONCESSIONÁRIO

MERCEDES BENZ

SERVIÇO OFICIAL

VENDAS, PEÇAS e OFICINA

AGÊNCIA COMERCIAL

R. Sr. dos Aflitos, 30

VENDAS
PEÇAS
OFICINA

Telef. 24041/4
AVEIRO

UMA PALAVRA PARA AVEIRO

-Homenagem á nossa cidade

Cont. pág. 1

teiro de São Mamede, de Guimarães, doa terras e marinhas em Alavário...

Nem ouso falar-vos sobre raízes étnicas dos aveirenses de hoje, onde porventura se cruzarão ibero-fenícios e cartagineses, romanos e germanos, mouros e cristãos... Nem dos riquíssimos usos e costumes de Aveiro, seus modos e tradições; nem de seus lindos cantares, embora de alguns me lembre, como os da «Canoa virou» e do «Apanhar o trevo», ali recolhidos pelo etnógrafo figueirense Pedro Fernandes Tomás.

De igual modo me calo quanto a riquezas naturais do meio, e outras que o engenho humano delas soube derivar, ou adaptar. Por exemplo, calo-me sobre a sua poderosíssima polivalência agro-pecuária, industrial e mercantil, claramente notório ao forasteiro atento; ou sobre a sua velhíssima actividade salineira, embora desde menino saiba a cantiga de «Aveiro, por ser Aveiro/E ter marinhas de sal»...; ou sobre as suas ainda hoje múltiplas actividades artesanais, como essa dos incomparáveis moliceiros...

Da mesma sorte passo em claro foros, senhorios e pergaminhos, glórias e vicissitudes da história de Aveiro. Como em claro passo figuras aveirenses, marcantes no glorioso passado de Portugal: um mestre piloto João Afonso, navegador do Golfo de Guiné, ou um Frei Pantaleão, o do célebre «Itinerário da Terra Santa»; um José Estêvão, émulo de Garrett na oratória parlamentar, ou um modesto mas erudito João Augusto Marques Gomes, a quem a cidade deve um precioso museu; um João Jacinto de Magalhães, estrangeirado investigador de físicas e astronomias, que à morte era membro das mais importantes corporações científicas do mundo, desde Londres a Filadélfia e de Lisboa a São Petersburgo; sábio que desencadeou um estudo do figueirense Doutor Joaquim de Carvalho, grande historiador da cultura...

E nem sequer ouso aflorar o riquíssimo tema das artes plásticas em Aveiro, uma das cidades-museus do barroco português, grande parte do qual envolvente de Santa Joana Princesa, uma das capitais portuguesas da «arte nova», capital das artes da porcelana, da azulejaria, do cristal...; cidade onde deixaram sinal arquitectos ou mestres construtores — um Filipe Terzi ou um João Antunes; um Francisco Fernandes, de Coimbra, ou um Manuel Azenha, de Ançã —, onde deixaram sinal escultores e entalhadores — um Francisco José, portuense, ou um Simões de Almeida, de Figueiró dos Vinhos —, onde marcam presença múltiplos pintores — um Frei Carlos, um Columbano ou um Fausto Gonçalves, por exemplo...

Não, minhas senhoras e meus senhores, não me atrevo a falar de coisas como as que aí deixo apontadas; porque, delas, sabeis vós muito mais e muito melhor!... Mas, assim sendo, por que me atrevo a falar?... Única e simplesmente, por deixar aqui o meu público preito de homenagem a Aveiro, na pessoa de três distintas figuras oriundas desse reino: figuras que, de todo fora do meu convívio, fortemente ajudaram a formar a minha mentalidade. Por isso aqui venho, ainda que sem novidades.

Aveiro nunca me aparece como cidade, ou concelho, ou

A CEE EM DEBATE?

— Círculo de Estudos José Estêvão

CARLOS PIMPÃO

Cont. pág. 1

devassa das nossas águas por mais de 250 atuneiros), sem que nos fossem outorgadas contrapartidas equivalentes?

— É ou não verdade que os atuneiros franceses, por ausência de medidas, ficam habilitados a pescar livremente na ZEE continental portuguesa?

— Como condicionarão estes factos a atribuição futura de quotas de pesca nas nossas próprias águas aos navios portugueses?

Que relação entre esta situação e a notícia vinda a lume de que franceses e espanhóis se opõem à atribuição de subsídios no âmbito do FEOGA para a construção de atuneiros portugueses?

A consternação que as notícias citadas causaram no espírito nacional é de molde, decerto, a merecer o esclarecimento dos factos por V. Ex.a, informando com rigor o País da forma como os nossos destinos são defendidos nos areópagos comunitários.

Grato pela atenção dispensada, subscrevo-me com consideração.

De V. Ex.a
Atentamente

P. S. — Pelo contributo que trará ao esclarecimento das ideias expressas no janta-debate e certo de qeu V. Ex.a não verá qualquer inconveniente inserirei esta carta em artigo que projecto escrever na Imprensa local.

UMA PALAVRA PARA AVEIRO

—Homenagem á nossa cidade

Cont pág. 1

distrito: Aveiro é toda uma fecunda e vasta região, desde o Douro à Figueira, descendo com o seu Vouga dos contrafortes das alturas beiroas até ao Mar Oceano. Pois bem, essa rica e ampla «campina rasa em forma prolongada», no saboroso dizer do padre setecentista José Teotónio Canuto de Forjó, viu nascer, no segundo quartel do século passado, três personalidades de professores que muito pesaram na minha formação: Ferreira Neves, Pereira Tavares, Rodrigues Lapa.

Mal chegado aos bancos do liceu, foi o Dr. Francisco Ferreira Neves quem me ensinou matemática, graças ao seu livrinho de «Aritmética Prática», publicado em Coimbra, na Imprensa que o Doutor Joaquim de Carvalho administrava. Por largos anos, nada soube das suas qualidades de investigador e publicista. Só depois que também eu vim semear aqui, na foz do Mondego, foi que o descobri, por exemplo, num dos fundadores e colaborador do excelente «Arquivo de Aveiro», revista que se imprimia na Figueira, onde igualmente publicou um belo estudo sobre «Origem e etimologia de Aveiro». Repito: por largos anos, apenas conheci o Dr. Ferreira Neves através dos seus compêndios escolares de aritmética e de álgebra. Entretanto, mesmo rumando a letras, se ainda hoje estimo as matemáticas, em grande parte o devo a esse ilustre aveirense.

De igual modo, logo no primeiro ano liceal tomei contacto com o Dr. José Pereira Tavares, meu guia até entrar na universidade: comecei com o seu «Livro de Leitura», para o primeiro ciclo; e fiz parte do terceiro ciclo pela sua «Selecta de Textos Arcaicos». E ainda hoje nutro especial carinho por tais compêndios. Depois, em pleno curso liceal e universitário, mas fora já da estricta obrigação escolar, li Sá de Miranda e Gil Vicente, Fernão Mendes e Camões, na linda «Colecção Lusitânia», em edições preparadas pelo Dr. Pereira Tavares. E em seguida chegou a vez das suas edições para os «Clássicos Sá da Costa»; e as «Églogas», de Rodrigues Lobo, outra vez da Imprensa da Universidade gerida pelo Doutor Joaquim de Carvalho. E sempre, pelos anos fora o contacto cresceu: quer através da homenagem que num periódico local quis prestar a esse figueirense mestre de filosofia, quer através do contacto com outras publicações — como a das «Cinquenta fábulas de Fedro», composta em Aveiro em 1929 —, quer pelo assíduo contacto com a benemérita «Labor», uma das melhores revistas de professores que já houve e onde até alcancei publicar um escrito, quer ainda através da melancólica aquisição de algumas obras da sua biblioteca particular, em Lisboa leiloadas...

Igualmente no Liceu descobri o Doutor Rodrigues Lapa, nos «Textos Literários» da também sua «Seara Nova». Quantas coisas não estudei eu, nesses livrinhos pedagogicamente primorosos?! Desde o quarto ano, a gente devia ler e resumir ou apreciar por escrito alguns deles; e isso, que implicava bastante trabalho, fazia eu com um enusiasmo que ainda hoje goso de lembrar. Que bem me ensinou aí o Doutor Rodrigues Lapa! E o interesse despertado foi continuando-se pelos tempos fora, pelas suas edições para os «Clássicos de Sá da Costa» ou as «Cantigas» de Afonso X, até ao ensaio «Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade Média», e as «Lições de Literatura Portuguesa», referidas igualmente ao tempo medieval.

Eis aí três mestres grandes, três homens que, ligados ao ensino, foram bons e constantes e honestos semeadores de uma seara imensa, de cujos frutos nenhum senti capaz de fazer seguro cálculo! E eu, embora um dos piores desses frutos, mas grato para com tais mestres, a quem nunca de resto pessoalmente conheci, não podia deixar fugir esta bela oportunidade, de homenageando-os, prestar honras a Aveiro que nos visita e foi a pátria de tais homens.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXV

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Cont. pág. 1

cisto Neto — Verdemilho. Bombas manuais e motorizadas. Cerâmica Aveirense, L.da — Aveiro: Cerâmica de barro vermelho. Cidla — Rua do Alecrim, Lisboa: Propacidla e óleos «Sacor» Companhia Portuguesa dos Petróleos B.P. — Avenida da Liberdade, Lisboa: Petróleos e seus derivados. Companhia Portuguesa de Celulose, SARL — Fábricas em Cacia — Aveiro. Ed. Ferreirinha & Irmão, L.da — Rua aa Boa Nova, Porto: Motores Diesel estacionários; Máquinas de furar; Peças de reposição (pistões, segmentos, camisas e cavilhas). Empresa Carbonífera do Douro, L.da — Praça de D. João I, Porto: Antracite e aglomerados de carvão; Briquetes «Pejão». Empresa Cerâmica Vouga — Aveiro: Cerâmica, metalurgia, etc. Empresa de Pesca de Aveiro, L.da — Aveiro: Maqueta das suas instalações na Gafanha; Elementos demonstrativos das suas actividades. Estaleiros de S. Jacinto, S.A.R.L. — S. Jacinto — Aveiro. Francisco Piçarra & C.a L.da — Aveiro: Fabrico de material eléctrico e produtos correspondentes. Fábricas Aleluia (Aleluia & Aleluia) — Aveiro: Cerâmica, louças artísticas, painéis decorativos, louças sanitárias e azulejos. Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S.A.R.L. — Aveiro: Artigos de barro vermelho, refractário, grés e sanitários; Louça decorativa. F. Ramada (Aço e Indústrias) S.A.R.L. — Ovar: Serras e serrotes e outras ferramentas para madeira, cortiça e cortumes. Catanas e machetes. Fitas de serra e material de construção «Dexion». Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, L.da e suas associadas — Vista Alegre. Porcelana e vidros. Grémio Nacional de Indústrias de Lacticínios — Rua de Santa Teresa — Costa do Valado (Aveiro): Artigos em cobre e latão. Industriais A. J. Oliveira, Filhos & C.a L.da — S. João da Madeira: Máquinas de costura «Oliva», radiadores e caldeiras para aquecimento central, caloríferos, fogões de cozinha, banheiras e outro material sanitário de ferro esmaltado, marmitas e equipamento complementar para grandes cozinhas, bombas centrífugas e manuais, acessórios para linhas de alta tensão, tubos para canalizações e outros fins, obra de ferro fundido normal e de ferro maleável. João Nunes da Rocha — Bonsucesso — Aveiro: Madeiras e materiais de construção. Manuel Dias de Bastos — Pardilhó — Estarreja: Barcos de recreio. Metalo-Mecânica, L.da — Aveiro: Máquinas e fundição. Manufactura Nacional de Borracha «Mabor» — Avenida dos Aliados — Porto: Pneus e câmaras de ar. Mobil Oil Portuguesa — Rua da Horta Sêca — Lisboa: Petróleo e seus derivados. Material de publicidade. Robbialac — Praça do Município — Porto: Delegado em Aveiro: Mário Vergamota; depositário: Sousa & Irmão. Rabor, L.da — Ovar: Motores eléctricos. Sacor — Rua do Alecrim, Lisboa: Refinação de petróleos. Sociedade Importadora de Sangalhos, L.da — Sangalhos: Motorizadas. Sociedade Nacional de Petróleos «Sonape» — Rua de Tomás Ribeiro — Lisboa: Petróleos e seus derivados. Material de publicidade. Sociedade Industrial de Cucujães, L.da — Cucujães: Mobílias para crianças, brinquedos, artigos para praia, etc. Sociedade Portuguesa «Cavan» — Rua de D. Estefânea — Lisboa: Artigos de betão. Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L. «Cimianto» — Avenida de Fontes Pereira de Melo — Lisboa: Produtos de fibrocimento: chapas, tubos e peças moldadas. Sociedade de Vinhos Scalabis — Aveiro: Vinhos. Paula Dias & Filhos — Aveiro: Fundição de ferro e bronze.

No PAVILHÃO COLECTIVO, estavam implantados 66 stands com as mais variadas indústrias, parte das quais agrupados pelas Câmaras Municipais do nosso Distrito que capricharam em fazer-se representar pelo maior número possível de firmas fabricantes existentes nos seus concelhos.

Além dos pavilhões atrás mencionados, havia, também, 41 MONTRAS ocupadas não só por firmas aveirenses com representação da maior variedade de artigos, como, também, pelos fabricantes dos mesmos, que iam desde refrigerantes, espumantes e massas alimentícias, até perfumarias, adornos, peles, abafos e lanifícios, passando, mesmo, por alguns materiais de construção, bonecos de barro, relojoaria e outros, e ainda por o turismo de Espinho e Buçaco.

A quem viu esta Feira-Exposição, o que escrevi poderá, apenas, servir-lhe para avivar recordações do valor e, digamos, mesmo, da grandiosidade deste certame; a quem não a viu, poderá imaginar o Rossio cheio de pavilhões construídos de diversos e variados estilos, luz a jorros e muitas pessoas a visitá-la, mas não é capaz de imaginar as recordações daqueles que tiveram a dita de, a ela, assistirem.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
3º Juizo
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária nº 284-86 2ª secção Exequentes- Banco Português do Atlântico,E.P., com sede no Porto Executado- José Cardoso Diamantino, casado, industrial de carpintaria, da Gafanha do Carmo, Aveiro.

Aveiro, 18 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito
António Pinho de Melo

Litoral nº 1428 de 11-7-86

RESPEITE AS INDICAÇÕES DAS BANDEIRAS

VERMELHA!!

SNACK-BAR
PRATOS REGIONAIS
ESMERADO SERVIÇO A LISTA
GRATOS PELA VISITA
Rua dos Comb. da Grande Guerra, 6
Telef. 25108 AVEIRO

SEMANÁRIO LITORAL

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Litoral»

Nome ....

Endereço ....

....

Recorte o cupão e remeta-o para: «Litoral» — Rua Dr. Nascimento Leitão, n.º 36 3800 AVEIRO
Se preferir contacte-nos pelo telefone (034) 22261.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
Secretaria de Estado das Vias de Comunicação
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS
Direcção dos Serviços de Projectos e Obras

A N Ú N C I O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Execução da Rede Geral de Energia Eléctrica do Porto de Aveiro»

PREÇO BASE: 130 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 3 250 000$00

— Os trabalhos da empreitada constam da construção da rede geral de energia eléctrica do novo porto de Aveiro e incluem:
— rede de energia eléctrica do terminal polivalente
— rede de energia eléctrica da zona administrativa.

LOCAL E DATA DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Exploração da Direcção-Geral de Portos, no dia 19 de Agosto de 1986, às 14 horas e 30 minutos, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior, na mesma Direcção de Serviços, sita na Avenida Elias Garcia, 103, 1000 Lisboa.

ALVARÁS EXIGIDOS: 2.ª, 3.ª 4.ª e 6.ª Subcategorias da VI Categoria e de classe igual ou superior à correspondente ao valor da proposta.

— O processo de concurso completo poder-se-á obter na Direcção-Geral de Portos, na morada anterior.
— A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios: garantia de boa execução e de qualidade técnica, preços e prazo.

Direcção-Geral de Portos, em 26 de Junho de 1986

O Engenheiro Director-Geral de Portos

(Fernando Munoz de Oliveira)

Oiça diariamente a
Rádio Independente de Aveiro — FM - 94,5 MHZ

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
Secretaria de Estado das Vias de Comunicação
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS
Direcção dos Serviços de Projectos e Obras

A N Ú N C I O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Execução da Rede Geral de Águas, Esgotos e Arruamentos da Zona Administrativa do Porto de Aveiro».

PRECO BASE: 50 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 1 250 000$00

— Os trabalhos da empreitada constam da construção da rede geral de águas, esgotos e arruamentos da zona administrativa do novo porto de Aveiro.

LOCAL E DATA DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, no dia 12 de Agosto de 1986, às 14 horas e 30 minutos, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior, na mesma Direcção de Serviços, sita na Avenida Elias Garcia, 103, 7.º, 1000 Lisboa.

ALVARÁS EXIGIDOS: — IV Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria, e de classe igual ou superior à correspondente ao valor da proposta.
— 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Subcategorias da V Categoria e de classe igual ou superior à correspondente ao valor da proposta.

— O processo de concurso completo poder-se-á obter na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, na morada anterior.
— A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios: garantia de boa execução e de qualidade técnica, preços e prazo.

Direcção-Geral de Portos, 26 de Junho de 1986.

O Engenheiro Director-Geral de Portos

(Fernando Munoz de Oliveira)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Iniciaram-se as formalidades para a constituição de uma Associação de Municípios (integrando Agueda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo e Murtosa), que terá por finalidade promover, realizar e unificar a exploração do serviço público de abastecimento de água e a execução das respectivas obras na área dos concelhos, associados, designadamente a captação comum, tratamento, elevação e adução até aos centros de distribuição. Admite-se que a Associação venha a promover e explorar a distribuição de água ao domicílio dos utentes, bem como a instalação de sistemas de esgotos e tratamentos de lixo e ainda quaisquer outros serviços de interesse público, ou de carácter industrial, compreendidos nas atribuições municipais, nas condições que forem fixadas para cada caso. Prevê-se que a Associação possa celebrar contratos de compra e venda de produtos ou de prestação de serviços com outros municípios ou associações.

Além disso, admite-se a hipótese de que a Associação venha a explorar, sob a forma industrial e por sua conta e risco, os serviços compreendidos no seu objectivo, devendo os sistemas de taxas e tarifas ser fixados de modo a cobrirem globalmente os encargos de investimento e exploração e a permitirem a constituição e integração das reservas que venham a ser previstas, com base em adequado estudo técnico-económico.

As obras para a implantação de novos sistemas de saneamento básico serão custeadas pela Associação e poderão beneficiar de financiamento do Estado, externos ou de particulares, nos termos a definir de acordo com as entidades competentes.

A Associação, cuja sede deverá ser em Albergaria-a-Velha (podendo ser criadas delegações nas sedes dos concelhos associados), poderá contrair empréstimos, procedendo a operações bancárias nos estabelecimentos que mais lhe convenha, consignando-lhes as receitas necessárias.

SEMINÁRIO «AMBIENTE E REGIONALIZAÇÃO EUROPEIA»

O Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida — CEAQV (Secção Cultural e Ambientalista do Centro Desportivo de São Bernardo) realiza nos próximos dias 2 e 3 de Agosto-86, (Sábado e Domingo), entre as 10 e as 18 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (Praça da República — por cima do Posto de Turismo), um Seminário subordinado ao tema Ambiente e Regionalização Europeia.

Ainda que aberto a quem queira participar, este seminário destina-se a elementos de associações e grupos ambientalistas e conservacionistas nacionais, prevendo-se ainda a participação de delegações de grupos conservacionistas e ambientalistas de Espanha e França.

Entre os temas em reflexão destacam-se a defesa e protecção das zonas húmidas, conservação da natureza e parques naturais, regionalização, e, ambiente e desenvolvimento.

Estes temas serão debatidos no primeiro dia do seminário, já que o segundo dia dos trabalhos essencialmente destinam-se a visitas de estudo e aspectos de interesse ambiental.

Na tarde do dia 2 de Agosto-86 (Sábado), por volta das 15,30 horas, estão previstas intervenções de algumas entidades governamentais convidadas para o efeito. Para tal convida-se todos os orgãos de comunicação a participarem nos trabalhos da tarde do referido dia 2-8-86.

Entretanto o CEAQV desde a realização da Semana do Ambiente-86 que tem tido uma actividade discreta, tendo mantido conversações com diversas instituições dedicadas à Educação Ambiental, como sejam o GEOTA — IPSD e o «World Environment Center» com sede em New York.

CONSELHO GERAL DO SINDCES CENTRO–NORTE VAI DEBATER

Vai reunir-se na sua sede em Aveiro e à Rua dos Combatentes da Grande Guerra 77 –1º, com inicio pelas 10 hrs e no próximo dia 14 de Julho, 86 (2ª feira) o conselho Geral do Sindicato Democrático do Comércio, Escritórios e Serviços–Centro Norte (ex–Sindicato Escritórios de Aveiro).

Na Ordem de Trabalhos destaca-se a análise e discussão da proposta da UGT para um CONTRATO SOCIAL PARA A MODERNIZAÇÃO.

CÂMARA APRECIA FEIRA DE MARÇO PASSADA

O Executivo municipal tomou conhecimento do relatório e contas relativas à Feira de Março–86.

Nesse documento se evidencia a preocupação com o futuro da Feira de Março, no sentido de aproveitar a sua ainda este ano comprovada aceitação popular, para o que se torna necessário não só manter o que funciona suficientemente bem, como começar desde já a preparar os próximos certames, para o que estão a ser levados em consideração algumas sugestões apresentadas pela Comissão Organizadora da Feira aos vereadores da Câmara Municipal de Aveiro, das quais destacamos, a título de exemplo:

– Alterar algumas disposições regulamentares, tendo a ver com o preço das entradas o depósito de garantia e a prática do jogo de futebol dentro do recinto (que passaria a estar sujeita a sanções);
– Escolher um local mais apropriado para a situação dos balneários, talvez detrás do Pavilhão Rectangular, por se tratar de zona escondida, com a vantagem de as respectivas instalações poderem apoiar a utilização desportiva dos Pavilhões;
– Proceder a trabalhos de conservação e reparação do Pavilhão Octogonal;
– Levar por diante o projecto de construção de um restaurante no recinto, dada a frequência com que é utilizado e o tipo das habituais manifestações nele realizadas, o que permite, inclusivamente, acreditar na rentabilidade do restaurante;
– Arranjar condições para criar espaços onde seja possível a confecção e a venda de petiscos regionais;
– Melhorar o aproveitamento do Pavilhão Rectangular, admitindo-se que possa vir a auportar a construção de duas galerias laterais superiores, a serem utilizadas não só como zonas de exposição, mas também como instalações para o público quando da realizações desportivas, culturais, recreativas e cívicas;
– Reunir atenpadamente com responsáveis da Associação Portuguesa de Diversões para se melhorar a qualidade e a diversidade dos divertimentos;
– Aumentar a área coberta da Feira (nomeadamente com a construção de mais um pavilhão), para o que se pensa ser de admitir a hipótese de aquisição de uma parcela de terreno existente junto à Passagem Desnivelada da Forca;
– Rever o processo de publicidade dos Pavilhões nomeadamente a sonora, que a experiência desaconselha; em compensação poderia introduzir-se sistema vídeo;
– Instalar dois guarda–Ventos nas portas principais dos Pavilhões e encontrar a solução para a precaridade funcional do espaço destinado à Recepção e Secretariado;
– Separar os dois expositores habituais de instrumentos musicais, dado que se registaram, este ano, alguns problemas com este tipo de exposição;
– Instalar o palco noutro local, dada que a actual localização não é a mais conveniente;
– Controlar a ocupação do espaço frente aos abarracamentos.

José Domingos Maia
ESPECIALISTA HOSPITALAR
Doenças do Aparelho Digestivo — Endoscopia Digestiva
ENDOSCOPIA — Terças e Quintas-feiras a partir das 9 horas, por marcação
CONSULTAS — Terças-feiras a partir das 15 horas, por marcação
Consultório — Rua Comb. da Grande Guerra, 43-1.º
Telef. 25962 — 3800 Aveiro

FALECERAM

Dia 27 — *Albano Simões de Barros*, de 76 anos, casado e residente na freguesia da Vera Cruz.

Dia 28 — *Glória Ferreira da Silva Matos*, de 79 anos, viúva e residente no lugar do Paço — Esgueira.

Dia 29 — *Rosa de Oliveira Félix*, de 74 anos, solteira e residente na freguesia da Vera-Cruz.

Dia 30 — *Alexandre Martins de Bastos*, de 81 anos viúvo e residente na freguesia da Glória.

Dia 3 — *Adelaide Rodrigues Neves*, de 85 anos, viúva e residente na freguesia de Santa Joana.

Dia 5 — *Maria do Carmo Oliveira*, de 61 anos, casada e residente em Esgueira.

— *João da Cruz Pericão*, 84 anos, casado e residente em S. Bernardo.

— *Amadeu Leite*, 49 anos, casado e residente na Quinta do Picado.

Dia 6 — *Albino Marques da Silva*, de 79 anos, viúvo e residente na freguesia da Glória.

TURISTAS EM AVEIRO

Cresce em cada dia o número dos visitantes. Jovens louros, morenos ruivos, chegam aos grupos com toda a naturalidade, por combóio ou mesmo de bicicleta.

Animam a «baixa», mas partem em direcção às praias. Ao fim da tarde, voltam a animar a cidade, percorrendo as zonas mais características ou visitando os nossos monumentos. Ao anoitecer, lembram a gastronomia e querem conhecer o Aveiro nocturno.

Por outro lado, com muita frequência chegam grupos organizados por empresas turísticas, para escalões etários mais avançados.

Que bom sinal para nós, certamente, mas também o constatar de muitas carências para cativar os visitantes. Desde já, a Rota da Luz assinala uma substancial procura de apoio na sua sede, que se situa num aumento de quase 50% em relação ao ano anterior.

MUSEU — CONVENTO DE SANTA JOANA

Constatamos a mesma falta que no ano passado nos levou, por esta altura, a um reparo.

Os turistas, atraídos pelo valor cultural-artístico do Museu — Convento de Santa Joana (Mosteiro de Jesus) deambulam pela cidade à procura do local. Assim como foram feitas placas para o posto de turismo (agora sede da Rota da Luz) era imperioso que se colocassem algumas, nos centros vitais da cidade a indicarem o Museu e outros dos nossos principais monumentos (que para o efeito, deveriam estar abertos).

D.LUCÍLIA FORTES

Com a provecta idade de 90 anos, faleceu, no dia 23 de Junho findo, na sua residência na Casa do Viriato, em Viseu, sr[a] D.Lucília Augusta de Almeida Marques Fortes.

A saudosa extinta era viúva de José de Albuquerque Coelho Fortes, figura muito conhecida em Aveiro, onde proficientemente exerceu a chefia da Repartição de Finanças até a altura em que tomou posse, em Viseu, do cargo de Director daquela instituição.

Era mãe de João Eugénio Coelho Fortes, funcionário em Aveiro do Banco Fonsecas E Burnay, da Dra. Maria da Assunção Coelho Fortes, que exerce funções no Arquivo Distrital aveirense (dedicada colaboradora do "Litoral" desde os primeiros números), e de Maria Margarida e Maria Natália Coelho Fortes, estas duas últimas residentes na moradia familiar de Viseu.

À família em luto, os pêsames do "Litoral".

PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA AGROVOUGA

Mário Soares e outros destacados membros do actual Governo deslocam-se à Agrovouga no dia da sua abertura. Para o efeito, uma série de actividades foram programadas, entre as quais, também, visitar diversas a empresas da Região.

Deste acontecimento, pelo alto significado que em si encerra, espera Litoral poder dar mais pormenores em próxima edição.

APOIO AO EMIGRANTE

Mais uma vez a PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA e a DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO em colaboração com a Direcção Geral de Tráfego de Espanha promovem uma Campanha de Segurança destinada aos condutores emigrantes que nesta época do ano vêm passar férias à sua terra natal.

É conhecida a ânsia emigrante para chegar no menor tempo possível à sua terra natal e aos seus familiares. Mas quantas vezes esta vontade de chegar a este saborear de festa desde o momento de partida provoca a euforia da corrida para a tragédia.

Preocupados com o número de acidentes rodoviários dos emigrantes nos meses de Julho, Agosto e Setembro, a Prevenção Rodoviária e a Direcção-Geral de Viação mais uma vez lançam a CAMPANHA DO EMIGRANTE, esta acção baseia-se fundamentalmente na abertura e funcionamento dos postos de apoio ao longo do percurso preferencialmente utilizado pelo condutor emigrante na travessia de Espanha quando de sua deslocação a Portugal em gozo de férias.

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO ALBERTO MARTINHO DE SOUSA

A família vem por este único meio agradecer a todos os amigos que manifestaram o seu pesar e solidariedade pela perda do ente querido.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1[a] PUBLICAÇÃO

FAZ SABER que nos autos da Acção Ordinária n.º 66-86, pendentes da 2ª Secção do 2º Juizo desta comarca, movida pela autora ARMINHO - Importação e Comércio de Produtos Alimentares, SARL, com sede em Vila Nova-Nogueira, em Braga, contra MANUEL TELES SANTANA, casado, comerciante, com última residência conhecida em Légua, desta comarca, e outros, e este réu citado, para contestar querendo apresentar a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começam a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar à autora a quantia de 39 355 554$70 proveniente do fornecimento de mercadorias, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
a) José Augusto Maio Macário

A escriturária
a) Margarida Maria Almeida Leal

Litoral n.º 1428 de 11-7-86

COMPOSIÇÃO

Aceitam-se trabalhos de composição de livros, jornais, revistas, boletins e outras publicações.

Sistema Rank, máxima competência, preços acessíveis.

Informa: Beco Batalhão Caçadores 10, n.º 7-2.º
Telef. 25368 — AVEIRO

ALINHAVOS ... da Europa

II FLORENÇA

Que bonito tem sido acordar todos os dias com os sinos de Santa Novella!

Hoje está calor. Por isso decidimos ir, logo pela manhã, direitos à Academia visitar o David original, êssa «chef d'oeuvre» de Miguel Ângelo. A réplica, perfeita, está ao ar livre, à entrada do Plazzo Vechio, toda a gente o sabe. Mas os turistas têm as suas exigências e lá caiem todos na galeria da Academia para o ver no original, «serenamente triunfante, erecto, na pureza divina da sua nudez de adolescente», — como o retratou Teixeira Gomes nas tais «Cartas a Columbano» — a que Miguel Ângelo não foi indiferente, apaixonando-se pelo modêlo . . . ao que parece. Todos o fotografam dos vários ângulos possíveis, talvez com alguma doze de erotismo à mistura, quase sem repararem nos escravos inacabados, parceiros dos outros dois que estão no Louvre. Na realidade o David prende e domina todas as atenções. Magnífico. Estou em crer que, por toda a cidade, são os postais mais vendidos em Florença: David em corpo inteiro; a cabeça de David (notável pela expressão do olhar); o tronco de David e — turística ironia! — um postal só com o sexo de David . . .

Outro dos possíveis ex-libris da cidade é a Ponte Vechio que, para mim, juntamente com a Ponte da capela, em Lucerna, são as mais belas pontes do mundo. Esta Ponte Vechio é deveras singular, com as suas casinhas liliputianas e coloridas penduradas sobre o rio, como se fossem gaiolas de passarinhos numa parede. Não conheço nada igual por esse mundo fora e não se pode deixar de cá vir por mais de uma vez. Noventa por cento das suas lojas — que toda a ponte é uma galeria de lojas — são ourivesarias e, quando encerradas, ao fim do dia, as suas pesadas portadas de madeira patinadas, com soberbas ferragens antigas, transportam-nos às eras recuadas do esplendor renascentista. Passo por Santa Croce, onde repousam Miguel Ângelo, Galileo, Machavel, Rossini, e regresso à Pizza della Signoria sentando-me nos degraus da Loggia dei Lanzi, com o Rapto das Sabinas por detraz de mim e o david, a réplica, na minha frente com uma réstea de sol que o turista aproveita para mais quadramento disto tudo nêste fim de tarde sereno. É aqui, precisamente nêste local em que estou, rodeado de obras primas de estatuária, que mais veracidade tem aquilo que já uma vez disse no Litoral:

. . . o objecto de arte está na rua, ao alcance de todos, oferecido à administração constante do maior número . . .

É esta a hora propícia de luz para ir a S. Miniato al Monte e à Piazzale Miguel Ângelo, dominando dali toda cidade atijolada. É um espectáculo este panorama. A catedral sobressai no meio do burgo e a sua cúpula e o seu campanário lembram, como um amigo italiano me disse, o seu ceptro e a sua corôa — símbolos da sua soberania e da sua dignidade. Ao abraça-la aqui de cima não posso deixar de pensar que a deixarei em breve bem caracterizada e aureolada como Capital Europeia da Cultura 1986, sentindo a água a nascer-me na bôca ao tomar apontamento sucinto do que vão ser essas actividades artísticas e culturais durante o ano que findará em Julho de 87 e que levarão a todo o mundo a mensagem da universalidade de Florença.

Cont. pág. 6

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO
SECRETARIA

EDITAL N.º 2–86

DR. SEBASTIÃO DIAS MARQUES, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E POR INERÊNCIA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

TORNA PÚBLICO, que, no dia 18 de Julho, pelas 10 horas, no SALÃO NOBRE DO EDIFÍCIO–SEDE DESTA AUTARQUIA, se realizará uma REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Período de Antes da Ordem do Dia;
2 – Leitura e aprovação da Acta da Reunião Anterior;
3 – Ratificação de Despacho de 9 de Abril de 1986 – Aumento da taxa do Seguro Especial das Casas da Criança a cobrar dos responsáveis pelas crianças;
4 – Ratificação do Despacho de 27 de Maio de 1986 – Aumento do preço das publicações publicadas por esta Assembleia Distrital;
5 – Deliberar sobre a Lei n.º 14–86, de 30 de Maio;
6 – Outros Assuntos.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Maria Teresa Monteiro Trindade Pato, Assessor Autárquico em regime de substituição, o subscrevi.

AVEIRO E ASSEMBLEIA DISTRITAL, aos 4 de Julho de 1986.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL

ALINHAVOS

... Da Europa

II FLORENÇA

Cont. pág. 5

Parece-me interessante deixar aqui êsse apontamento espantoso, forçosamente resumido em relação à sua extensão, vejamos:

— Exposição de cosmografia e cartografia até 27 de Maio no Palácio Strozzi;

— Exposição de esculturas de Degas, nome conhecido das telas impressionistas de bailarinas, tema que também transportou para o bronze, em 74 peças vindas na sua maioria do Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

— Exposição de gravuras de picasso, no Museu Médici, Palácio Riccardi, até 22 de Junho.

— Para breve exposição de florentinos: esculturas de Donatello e pinturas de Andrea del Sarto.

— Exposição iconográfica de Maria Madalena através séculos de arte, desde Giotto a de Chirico.

— O Maneirismo

— Quando terminar a exposição de Degas, tomará o seu lugar a exposição de pintores espanhóis dos séculos XVI e XVII (El Greco, Velazquez, Goya, Ribera, Zurbaran, Murillo).

— Exposição de desenhos de Rubens e seus contemporâneos

— Principais obras do Expressionismo alemão.

Para além de Congressos, Debates, Concertos, Teatro, etc., em 29 de Abril iniciou-se o 49.º Maggio Musicale Fiorentino, que se prolongará por maio e Junho. Em Julho todos êsses teatros e palácios por onde se reparte o Festival encerrarão e a Música passará para as praças e ruas da cidade com o ponto culminante no Requiem de Verdi em plena Plaza della Signoria, com solistas internacionais e a Orquestra e Coros de Maggio Musicale Citarei alguns exemplos dos Maggio Musicale:

— Música de Monteverdi

— Música de câmara de Be'Barti

— O verso cantado

— Cantar Petrarca

— Madrigais de Petrarca

— Recital pop

— Recital Schulkovski

— Recital Weikl

— Orquestra Filarmónica de Israel

— Concerto de Violino — Solista S. Mintz

— Concerto de Violino — Solista G. Kremer

— Concerto de Violino — Solista Y. Menuhin

— Orquestra de Câmara inglesa dirigida por V. Ashkenazy

Em Junho haverá repetições destes programas e ainda:

— Os mestres cantores, de Wagner, em várias datas.

— Orquestra Sinfónica de londres dirigida por Claudio Abbado

— Recital K. Battle

etc., etc.

Parece que não se pode dizer mais e qualquer comentário seria pobre e supérfluo.

A RAI se encarregará de levar pelo mundo imagens de alguns destes aventos de alto nível. Eu diria apenas que será mais um ano de ouro a adicionar ao curriculum ímpar desta cidade.

Não cheguei a falar do Baptistério e da Porta do Paraíso; da capela de S. Lorenzo e dos Médicis. Não queria deixar de falar também de Donatello, Chirlandio, Celini, del Sarto, Boticcelli e todos os que, de uma maneira ou outra, desfilaram pelos meus olhos, mas isso não cabe no intento e ligeireza destes Alinhavos. Todos eles é bem certo, culminados pelo gigantismo de Miguel Ângelo, que parece pairar sobre a cidade, reavivam-me memórias e renovam, uma vez mais, o desejo de ainda cá vltar.

Esta cidade, que tomou por emblema uma flôr (flôr de lys ancarnada) e cujo nome lembra a flôr, é ela mesma uma flôr, uma suprema flôr de civilização ... disse-o Marcel Brion.

GONÇALO NUNO

DIGA SIM À VIDA...

Ruby

Ourivesaria

Rua Combatentes da Grande Guerra, 93

Telef. 24393 3800 AVEIRO

"JOÃO SANTOS E COELHO, LDA."

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 12 de Junho de 1986, lavrada de fls. 63 v° a 65 do livro de notas para escrituras diversas n° 123-C do 2° Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro a cargo do notário licenciado Fernando dos Santos Manata, foi constituida entre João Nunes dos Santos e José Luis Brandão Coelho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe, que tem a sua sede na Rua do Brejo, 104, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1° — A sociedade adopta a firma "JOÃO SANTOS E COELHO, LDA.", durará por tempo indeterminado, contando-se o início das suas actividades a partir de hoje e tem a sua sede na Rua do Brejo, 104, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro.

2° — A sede poderá ser mudada por simples deliberação da sociedade em todos os casos em que a lei o permitir, sem outras formalidades.

3° — O seu objecto consiste em montagens electricas de alta e baixa tensão, assistência técnica e comercialização de artigos electricos.

4° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 2000 contos, encontra-se dividido em duas quotas, sendo uma do valor de 1 400 contos, pertencente ao primeiro outorgante João Nunes dos Santos e a outra no valor de 600 contos, na titularidade do segundo outorgante, José Luis Brandão Coelho.

5° — 1- A cessão de quotas entre os sócios e para os seus descendentes, é livre. 2- A cessão de quotas a estranhos, depende sempre do consentimento da sociedade.

6° — 1- A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam a cargo de ambos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser atribuida em assembleia geral. 2- É admitida a delegação de poderes de gerência mediante procuração, mas para ter lugar a favor de estranos, carece do consentimento de quem mais for sócio. 3- Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes ou seus representantes.

7° — Salvo nos casos em que a lei dispõe de forma e prazos diversos as assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL. Secretaria Notarial de Aveiro, 2° Cartório, aos 16 de Junho de 1986. A Ajudante, (Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso.

RESPEITE AS INDICAÇÕES DAS BANDEIRAS

Pintor de Construção Civil

ENCARREGA-SE DE:

— Pinturas
— Reparações em telhados
— Caleiras
— Serviços de pedreiro

Conservamos o seu edifício ou habitação

Telef. 21270

AVEIRO

FAÇA A DIGESTÃO ... DEPOIS NADE

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 11 — «NETO» — Praça Agostinho Campos — Telef. 23286
Sábado, 12 — «MOURA» — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014
Domingo, 13 — «CENTRAL» — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870
Segunda-feira, 14 — «MODERNA» — R. Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665
Terça feira, 15 — «HIGIENE» — R. Visc. Almeida Eça, 13 — Telef. 22680
Quarta-feira, 16 — «AVEIRENSE» — Rua de Coimbra, 13 — Telef. 24883
Quinta-feira, 17 — «AVENIDA» — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

TEATRO AVEIRENSE

Sexta feira, 11 — às 21,30 horas — PELA NOITE DENTRO — M/ 12
Sábado, 12 — às 21.30 horas — PELA NOITE DENTRO — M/ 12
Sábado, 12 — às 24 horas — SEXO À NOITE — Int. 18
Domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 horas — PELA NOITE DENTRO — M/ 12
2.ª Feira, 14 — às 21.30 horas — PELA NOITE DENTRO — M/ 12
3.ª Feira, 15 — às 21.30 horas — MASSACRE EM S. FRANCISCO — M/ 16
5.ª Feira, 17 — OS RICOS E OS POBRES — M/ 12

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 11 — às 16 e 21.45 horas — DECAMERON N.º 3 — N.A. 18
Sábado, 12 — às 15 e 21.45 horas — NOITES DE LUA CHEIA — M/ 12
Sábado, 12 — às 17.30 horas — MULHER PERDIDA — Int. 18
Domingo, 13 — às 17.30 horas — MULHER PERDIDA — Int. 18
Domingo, 13 — às 15 e 21.45 horas — NOITES DE LUA CHEIA — M/ 12
2.ª Feira, 14 — às 16 e 21.45 horas — NOITES DE LUA CHEIA — M/ 12
3.ª Feira, 15 — às 16 e 21.45 horas — OS MALUCOS ATACAM DE NOVO — M/ 6
4.ª Feira, 16 — às 16 e 21.45 horas — OS MALUCOS ATACAM DE NOVO — M/ 6
5.ª Feira, 17 — às 16 e 21.45 horas — PRIMEIRO ANO DO RESTO DAS NOSSAS VIDAS — M/ 12

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 11 — às 21.30 horas — O GRANDE ESPIÃO — M/ 12
Sábado, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — O GRANDE ESPIÃO — M/ 12
Domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 horas — O GRANDE ESPIÃO — M/ 12
3.ª Feira, 15 — às 21.30 horas — OS OLHOS DA MONTANHA — Int. 18

TÍTULOS DA SEMANA

- Mário Soares entusiasticamente recebido no Parlamento Europeu onde discursou com agrado geral;
- RN conheceu esta semana uma greve geral que, praticamente, paralizou oda a empresa;
- Açores continuam a contestar a nomeação de Rocha Vieira, como ministro da República para aquela Região Autónoma;
- Timor-Leste ganhou uma importante batalha diplomática com a intervenção de Mário Soares no Parlamento Europeu;
- EPAC deve ser desmantelada para dar origem a três novas empresas de comercialização de cereais;
- Pescadores portugueses confessam ser intoleráveis as condições em que trabalham nas costas do Alasca;
- Segundo as estatísticas, a população masculina tem aumentado, em Portugal, nos últimos anos;
- Continuam um pouco por todo o interior do País os fogos criminosos que devoram matas, haveres e vidas;
- Os dirigentes do PS encetaram uma visita aos outros partidos políticos para análise da vida nacional;
- Dois jovens australianos foram vitimas da pena capital (por enforcamento), acusados de envolvimento em tráfico de droga;
- Continua forte agitação na África do Sul, agora com sintomas de evolução para a desejada igualdade cívica;
- Uma onde de atentados terroristas tem agitado os países do Ocidente Europeu;
- No Chile, entretanto, agravam-se as tensões sócio políticas, contra o ditador Pinochet;
- François Miterrand visita Moscovo, estreitando o diálogo Europa--Leste;

FUTEBOL BALANÇO FINAL

Rio Ave - «O Elvas» 1-1
Rio Ave - Farense 1-1
«O Elvas» - Farense 3-2
«O Elvas» - Rio Ave 2-3

Donde veio a estabelecer-se a ordem classificativa que adiante se indica:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Rio Ave	4	1	3	0	9-6	5
Farense	4	1	2	1	9-6	4
«O Elvas»	4	1	1	2	6-10	3

O título ficou na posse da turma de Vila do Conde, que cometeu uma proeza inédita, ao concluir a prova sem sofrer qualquer derrota. O Rio Ave somou, de facto, vinte vitórias e catorze empates — sendo o único clube, em todos os «Nacionais», a manter-se invicto ao longo da época.

III DIVISÃO

Clubes do nosso Distrito tomaram parte activa, com sorte diversa, na primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão, integrados em duas das suas seis séries.

Já de seguida, um arquivo referente a este «Nacional», no que concerne às classificações finais:

Série A — 1.º — Bragança, 46 pontos. 2.º — Trofense, 41. Sobem, ambos, à II Divisão. Classificados entre o 13.º e o 16.º lugares (Mirandela, 26 pontos; Monção, 25; Cachão, 15; e Valenciano, 13) descem aos «Distritais».

Série B — 1.º — Lixa, 45 pontos. 2.º — Freamunde, 45. 3.º — Ermesinde, 42. 4.º — Marco, 39. 5.º — Infesta, 34. 6.º — Vila Real, 30. 7.º — UNIÃO DE LAMAS, 30. 8.º — CESARENSE, 29. 9.º — OVARENSE, 28. 10.º — Valonguense, 28. 11.º — Oliveira do Douro; 28. 12.º — Lousada, 27. 13.º — Régua, 24. 14.º — SANJOANENSE, 23. 15.º — Lamego, 21. 16.º — Vilanovense, 7.

Série C — 1.º — ESTARREJA, 45 pontos. 2.º — Guarda, 42. 3.º — OLIVEIRENSE, 39. 4.º — Gouveia, 34. 5.º — OLIVEIRA DO BAIRRO, 33. 6.º — ANADIA, 32. 7.º — Oliveira do Hospital, 31. 8.º — LUSO, 29. 9.º — Naval 1.º de Maio, 28. 10.º — MEALHADA, 28. 11.º — Santacombadense, 27. 12.º — Marialvas, 26. 13.º — Poiares, 26. 14.º — Penalva do Castelo, 18. 15.º — Vilanovenses, 18. 16.º — ALBA, 16.

Série D — 1.º — Mirense, 52 pontos. 2.º — Marinhense, 45. Sobem, ambos, à II Divisão. Classificados entre o 1.º e o 16.º lugares (Fundão, 25 pontos; Rio Maior, 21; Alvaiázere, 20; e Águias de Alpiarça, 10) descem aos «Distritais».

Série E — 1.º — Lusitânia, 46 pontos. 2.º — Samora Correia, 41. Sobem, ambos, à II Divisão. Classificados entre o 13.º e 16.º lugares (Fanhões, 25 pontos; Almada, 20; Estremoz, 20; e Elvenses, 9) descem aos «Distritais».

Série F — 1.º — Santiago de Cacém, 47 pontos. 2.º — Esperança de Lagos, 42. Sobem, ambos, à II Divisão. Classificados entre o 13.º e o 16.º lugares (Estrela de Vendas Novas, 21 pontos; Comércio e Indústria, 20; Aljustrelense, 17; e União de Montemor, 16) descem aos «Distritais».

●

As equipas vencedoras das diversas séries disputaram, em duas zonas (com «poules» a duas voltas), a qualificação para o jogo-final, que atribuía o título de campeão nacional.

Na *Zona Norte*, ganhou o Bragança (8 pontos), seguido do Estarreja (3 pontos) e do Lixa (1 ponto).

Na *Zona Sul*, triunfou o União de Santiago de Cacém (5 pontos), seguido do Lusitânia (5 pontos) e do Mirense (2 pontos).

A final do campeonato disputou-se em Viseu, em 22 de Junho, tendo o Bragança triunfado (por 3-2, após prolongamento), conquistando o título.

JUNIORES

Na segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores, os mapas classificativos finais apresentaram-se assim elaborados:

ZONA NORTE — 1.º — F.C. Porto, 18 pontos. 2.º — Varzim, 13. 3.º — Sporting de Braga, 12. 4.º — Rio Ave, 6. 5.º — Beira-Mar, 6. 6.º — Académica, 5.

ZONA SUL — 1.º — Sporting, 19 pontos. 2.º — Benfica, 12. 3.º — Vitória de Setúbal, 12. 4.º — Torralta, 10. 5.º — União de Coimbra, 5. 6.º — União de Leiria, 2.

Para a ulterior e derradeira fase, em que se apurava o campeão, classificaram-se o F.C. do Porto, Sporting, Marítimo (apurado na Madeira) e Lusitânia apurado nos Açores).

JUVENIS

Na fase preliminar, com os clubes a integrarem quatro séries (duas na Zona Norte e duas na Zona Sul), ficaram apuradas para as «poules» subsequentes:

Série A — F.C. Porto e Vitória de Guimarães. *Série B* — Repesenses e Boavista. *Série C* — Sporting e Estrela da Amadora. *Série D* — Benfica e Belenenses.

As turmas do nosso Distrito actuaram na *Série B*, onde se registou a seguinte classificação:

1.º — Repesenses, 2.º — Boavista. 3.º — Académica, 4.º — União de Coimbra. 5.º — Marrazes. 6.º — SANJOANENSE. 7.º — FEIRENSE. 8.º — Benfica de Castelo Branco. 9.º — RECREIO DE ÁGUEDA. 10.º — Avintes. 11.º — Fundão.

A fase zonal proporcionou as seguintes tabelas de pontuação:

ZONA NORTE — F.C. Porto, 10 pontos. Vitória de Guimarães, 6. Boavista, 4. Repesenses, 2.

ZONA SUL — Sporting, 10 pontos. Benfica, 6. Belenenses, 6 e Estrela da Amadora, 2.

EM VÁRIAS MODALIDADES

● BASQUETEBOL

Foram convocados pelos Seleccionadores Nacionais, Prof. Jorge Adelino (de Lisboa e Prof. Orlando Simões (Director Técnico Regional da Associação de Basquetebol de Aveiro), dois jogadores do nosso Distrito para o estágio (terceira fase nacional) da Selecção de Portugal de Cadetes/Masculinos.

Trata-se de Miguel Resende, da Ovarense, e José Ferreira, do Esgueira — que irão frequentar o aludido estágio, em Lamego, entre 21 e 31 de Julho corrente.

Outro jovem, Luís Loureiro, do Sangalhos, foi convocado para fazer parte da Selecção Regional de Cadetes.

●

No seu Comunicado N.º 06-86/87, datado de 23 de Junho findo, o Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro referia que só se tinham inscritos, para a nova temporada, os seguintes clubes: Beira-Mar, Esgueira, Sangalhos, Arca, Sanjoanense e Cucujães. O prazo para a filiação e inscrições terminava, porém, em 30 daquele mês — pelo que, muito naturalmente, outras colectividades procederam ao cumprimento das necessárias formalidades para poderem jogar na próxima época.

Recordemos, entretanto, quais os clubes aveirenses inscritos em provas federativas, em 1986-87:

I DIVISÃO/MASCULINA — Beira-Mar, Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense. II DIVISÃO/MASCULINA — Arca e Esgueira. III DIVISÃO/MASCULINA — Galitos e Ginásio de Águeda.

I DIVISÃO/FEMININA — Sanjoanense. II DIVISÃO/FEMININA — Choras, Esgueira, Illiabum e Sangalhos.

«TAÇA DE PORTUGAL»/MASCULINA — Arca, Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense.

«TAÇA DE PORTUGAL»/FEMININA — Esgueira, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense.

● RUGBY

A equipa de rugby da Universidade de Aveiro realizou, no Estádio Universitário do Porto, em 22 de Junho findo, o seu primeiro jogo, defrontando, na estreia, a experiente turma de juniores do C.D.U.P.

Tratou-se de um baptismo deveras auspicioso, o dos rubbistas aveirenses, que impuseram um «nulo» (0-0) aos seus mais cotados opositores.

A turma da Universidade de Aveiro apresentou a seguinte formação: Honório, Ruben, Carlos, Rufino, Conde, Toni, «Paulão», Jorge, Israel, Menano, Gilberto, Nuno, Paulo, Miguel e Feio. Para além do «quinze» inicial, jogaram ainda Sousa Santos, Luís I, Luís II, e Rui Abrantes.

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

25.º — Valecambrense. 26.º — Bustos. 27.º — Lobão. 28.º — Famalicão. 29.º — Carregosense. 30.º — Macinhatense. 31.º — Arouca. 32.º — Nacional de Barrô. 33.º — Amoreirense. 34.º — Real Nogueirense. 35.º — Argoncilhe. 36.º — Pampilhosa.

Nas *poules* qualificativas, haviam sido apuradas as seguintes classificações:

ZONA NORTE — 1.º — Sporting Paivense (78-25), 89 pontos. 2.º — Cortegaça (69-31), 85. 3.º — Fiães (43-22), 82. 4.º — Esmoriz (57-24), 80. 5.º — Cucujães (51-39), 73. 6.º — Paços de Brandão (36-34), 70. 7.º — Arrifanense (37-36), 67. 8.º — S. João de Ver (54-56), 67. 9.º — Sanguedo (32-35), 65. 10.º — Fajões (25-31), 65. 11.º — Milheiroense (36-50), 64. 12.º — Bustelo (35-38), 63. 13.º — Valecambrense (30-35), 62. 14.º — Lobão (25-49), 62. 15.º — Carregosense (44-55), 61. 16.º — Arouca (32-55), 61. 17.º — Real Nogueirense (31-55), 55. 18.º — Argoncilhe (24-66), 53.

ZONA SUL — 1.º — Oliveirinha (86-17), 90 pontos. 2.º — Pessegueirense (80-36), 87. 3.º — Fidec (55-30), 75. 4.º — Avanca (58-34), 75. 5.º — Paredes do Bairro (64-47), 72. 6.º — Pinheirense (57-39), 72. 7.º — Gafanha (52-45), 71. 8.º — Laac (40-41), 69. 9.º — Oiã (47-51), 68. 10.º — Fermentelos (50-53), 67. 11.º — Aguinense (40-52), 63. 12. — Vaguense (49-52), 64. 13.º — Bustos (34-48), 64. 14.º — Famalicão (42-56), 63. 15.º — — Macinhatense (47-53), 63. 16.º — Nacional de Barrô (34-57), 60. 17.º — Amoreirense (30-71), 57. 18.º — Pampilhosa (30-113), 42.

Ascenderam à III Divisão Nacional as equipas da Sporting Paivense e do Oliveirinha.

Vão baixar à II Divisão Distrital seis equipas: Pampilhosa, Argoncilhe, Real Nogueirense, Amoreirense, Nacional de Barrô e Arouca.

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Na «poule» em que se apurou o campeão (com a presença dos grupos que tinham triunfado na fase inicial), registou-se a seguinte tabela classificativa:

1.º — S. Roque (7-1), 10 pontos. 2.º — Valonguense (7-2), 8. 3.º — Pedralva (1-12), 6.

No termo da primeira fase, as classificações foram as que adiante se indicam:

ZONA NORTE — 1.º — S. Roque (44-9), 65 pontos. 2.º — Tarei (49-19), 60. 3.º — Guizande (34-30), 53. 4.º — Pigeiròs (28-28), 51. 5.º — Oliveirense (39-36), 48. 6.º — Pedorido (30-27), 48. 7.º — Relâmpago Nogueirense (27-24), 47. 8.º — Caldas de S. Jorge (19-26), 47. 9.º — Mosteirô F.C. (34-38), 44. 10.º — G.D. Mosteirô (26-38), 41. 11.º — Macieira de Carnes (28-42), 41. 12.º — Romariz (16-41), 40. 13.º — Sanfins (23-39), 39. 14.º — Alvarenga (desclassificado).

ZONA CENTRO — 1.º — Valonguense (60-20), 65 pontos. 2.º — Nege (54-19), 59. 3.º — Beira-Vouga (37-28), 54. 4.º — Vista-Alegre (43-20), 53. 5.º — Mourisquense (34-30), 51. 6.º — Macieira de Cambra (39-39), 48. 7.º — Unidos (37-30), 47. 8.º — Travassô (27-42), 45. 9.º — Águas Boas (33-43), 44. 10.º — Sôsense (38-48), 43. 11.º — Eixense (27-50), 42. 12.º — Gafanha d'Aquém (25-45), 41. 13.º — Azurva (6-66), 31. 14.º — Silva Escura (desclassificado).

ZONA SUL — 1.º — Pedralva (55-29), 65 pontos. 2.º — Calvão (64-36), 62. 3.º — Ponte de Vagos (37-30), 59. 4.º — Barcouço (58-39), 56. 5.º — Mamarrosa (41-24), 56. 6.º — Poutena (51-41), 54. 7.º — Samel (59-39), 53. 8.º — Antes (36-46), 50. 9.º — Moitense (35-47), 48. 10.º — Vilarinho do Bairro (34-50), 47. 11.º — Troviscal (49-60), 47. 12.º — Casal Comba (26-43), 45. 13.º — Arinhos (30-57), 43. 14.º — Monsarros (28-59), 35.

Neste quadro, as turmas do Barcouço, Mamarrosa, Antes e Vilarinho do Bairro surgem ainda sem a sua definitiva pontuação (contam, todas, com menos um jogo).

Ascenderam à I Divisão Distrital: S. Roque, Tarei, Valonguense, Nege, Pedralva e Calvão.

Baixaram à III Divisão Distrital: Alvarenga, Sanfins, Silva Escura, Azurva, Monsarros e Arinhos.

DESPORTOS

Continuação da última página

TORNEIO COMPLEMENTAR DA I E II DIVISÕES

5.ª jornada

Leixões - Paços Ferreira 3-3
LUSITÂNIA - ESPINHO 3-2
U. Leiria - Ac.º Viseu 2-1
Lusitano - Juventude 3-2
Barreirense - Cova Piedade 2-3

6.ª jornada

Leixões - Felgueiras 3-2
LUSITÂNIA - FEIRENSE 1-3
U. Leiria - BEIRA-MAR 1-2
Juventude - Cova Piedade 4-1
Barreirense - Lusitano 3-2

Face a estes resultados, as tabelas classificativas ficaram assim ordenadas:

Série A — 1.º — Paços de Ferreira (11-9), 4 pontos. 2.º — Leixões (11-10), 4. 3.º — Felgueiras (8-11), 4.

Série B — 1.º — FEIRENSE (11-6), 7 pontos. 2.º — LUSITÂNIA DE LOUROSA (7-10), 3. 3.º — ESPINHO (8-10), 2.

Série C — 1.º — União de Leiria (9-11), 6 pontos. 2.º — BEIRA-MAR (4-7), 2.

Série D — 1.º — Barreirense (20-(11-6), 4. 3.º — Académico de Viseu -12), 9 pontos. 2.º — Cova Piedade (8-8), 6. 3.º — Juventude de Évora (12-16), 3. 4.º — Lusitano de Évora (11-15), 4.

Ficaram apurados para as «meias-finais» do torneio (a disputar em duas «mãos»), o Paços de Ferreira, FEIRENSE, União de Leiria e Barreirense.

CÂMARA DOS SOLICITADORES

CONSELHO GERAL

AVISO

(PROCURADORIA CLANDESTINA)

Em consequência de participações e queixas apresentadas nesta Câmara contra indivíduos que ilegalmente se intitulam solicitadores, torna-se conveniente, na defesa do bom nome e reputação dos solicitadores e para que o público não se deixe induzir em êro, esclarecer o seguinte:

1.º — Só pode exercer a profissão de solicitador quem se encontrar inscrito nesta Câmara.

2.º — Ao solicitador é passado por esta Camara um cartão profissional, com fotografia, que faz prova do uso do título de solicitador.

3.º — Em caso de dúvida, deve ser exigida a apresentação do referido cartão, ou contactada esta Câmara, que prestará todas as informações (Lisboa: Telef. 323110 e 370802; Porto: 314140).

4.º — Os «procuradores clandestinos», por serem completamente estranhos à Classe e invadindo as funções de profissão alheia, são agentes do crime previsto e punido pelo art.º 400.º do Código Penal.

5.º — Esta Câmara participará criminalmente contra todo aquele que, não estando legalmente habilitado pratique, designadamente junto de repartições públicas, actos da profissão de solicitador, com ou sem escritório.

O Presidente

(Rui Alberto de Oliveira Frota)

SUBIDAS e DESCIDAS

III DIVISÃO

Ascenderam à II Divisão: Bragança, Trofense, Lixa, Freamunde, ESTARREJA, Guarda, Mirense, Marinhense, Lusitânia, Samora Correia, Santiago de Cacém e Esperança de Lagos.

Baixaram aos Distritais: Valenciano, Cachão, Monção, Mirandela, Vilanovense, Lamego, SANJOANENSE, Régua, ALBA, Vilanovenses, Penalva do Castelo, Poiares, Águias de Alpiarça, Alvaiázere, Rio Maior, Fundão, Elvenses, Almada, Estremoz, Fanhões, União de Montemor, Aljustrelense, Comércio e Indústria e Estrela de Vendas Novas.

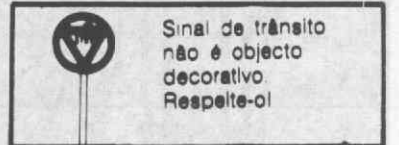
Entretanto, e no que concerne ao nosso Distrito, as saídas da SANJOANENSE e do ALBA vão ser compensadas com as entradas de dois estreantes: PAIVENSE e OLIVEIRINHA.

JUNIORES e JUVENIS

Relativamente aos «Nacionais» destas categorias, será de registar que Aveiro viu descer uma equipa de juniores (LUSITÂNIA DE LOUROSA) e outra de juvenis (RECREIO DE ÁGUEDA) — mas, em contrapartida assistiu à promoção, naqueles escalões, das turmas do FEIRENSE (juniores) e do LUSITÂNIA DE LOUROSA (juvenis).

Concurso dos Bancários

2.º — União de Bancos Portugueses (Palhaça), 46. 3.º — Banco de Portugal (Aveiro), 53. 4.º — Banco Espírito Santo (Espinho), 54. 5.º — Caixa Geral de Depósitos (Aveiro), 65. 6.º — Banco Espírito Santo (Aveiro), 101. 7.º — Montepio Geral (Aveiro), 117. 8.º — Crédito Predial Português (Aveiro), 130. 9.º — Banco Pinto & Sotto Mayor (Albergaria-a-Velha), 159. 10.º — Banco Espírito Santo (Ílhavo), 180. 11.º — Caixa Geral de Depósitos (Ílhavo), 202. — 12.º — União de Bancos Portugueses (Aveiro), 300. 13.º — Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (Ovar), 300.

Os prémios especiais, referentes ao maior número de exemplares e ao maior exemplar foram conquistados, respectivamente, por Fernando Falcão Silva (Caixa Geral de Depósitos — Ílhavo) e Joaquim Ferreira (Banco Espírito Santo — Espinho).

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29/86 DO «TOTOBOLA» ★

20 de Julho de 1986

1	Nimega	Dusseldorf	X
2	U. Berlim	St. Liège	X
3	Lausana	B. Uerdingen	2
4	Malmo	Gornik	1
5	Kalmar	Witoscha	2
6	Lillestrom	Erfurt	1
7	Legia Vars.	Hannover	1
8	Admira Viena	Aarhus	X
9	Grasshopper	Ujpesti	1
10	W Lodz	Magdeburgo	1
11	Zurique	Gotemburgo	1
12	Sturm Graz	Lucerna	X
13	Ferencvaros	Slavia P	X

FUTEBOL

BALANÇO FINAL DA ÉPOCA 85-86

SUBIDAS e DESCIDAS

Todos os anos, a cena — que nos faz recordar os alcatruzes da nora... — repete-se. Mercê das suas classificações, há clubes que ascendem de divisão, por troca com outras colectividades, forçadas a baixar de escalão.

Isto a nível nacional, como, também a nível distrital.

No presente «suelto», vamos referir apenas o que se passou nas provas federativas, ficando para outros textos (já no LITORAL da presente semana) o que se reporta às competições de âmbito regional.

Assim,

I DIVISÃO

Foram despromovidas as turmas do Sporting da Covilhã, Penafiel, Vitória de Setúbal e Desportivo das Aves (este por não se ter conseguido «safar» na «liguilla»...):

II DIVISÃO

Subiram à prova principal os vencedores das três zonas: Rio Ave, «O Elvas» e Sporting Farense. E ainda o vencedor da «liguilla» (por troca com o despromovido Desportivo das Aves), que foi o Varzim. A turma poveira assegurou o regresso à divisão principal, onde tem marcado boa presença.

Desceram à III Divisão: Moreirense, Amarante, Vianense e Paredes (da Zona Norte); Caldas, Ginásio de Alcobaça, Viseu e Benfica e União de Santarém (da Zona Centro); Juventude de Évora, Lusitano de Évora, Silves e Torralta (da Zona Sul).

Cont. pág. 7

AVEIRO NOS NACIONAIS

II Divisão

Na fase inicial desta longa «maratona» de trinta etapas, apuraram-se as seguintes classificações finais:

ZONA NORTE

Rio Ave, 49 pontos. Varzim, 42. Vizela, 39. Felgueiras, 37. Famalicão, 33. Fafe, 33. Tirsense, 31. Paços de Ferreira, 31. Gil Vicente, 31. Leixões, 30. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 28. ESPINHO, 27. Paredes, 24. Vianense, 22. Amarante, 16. Moreirense, 7.

ZONA CENTRO (*)

RECREIO DE ÁGUEDA, 44 pontos. «O Elvas», 43. FEIRENSE, 42. BEIRA-MAR, 42. Estrela de Portalegre, 33. União de Coimbra, 32. Mangualde, 30. Peniche, 28. União de Leiria, 28. Torriense, 27. Académico de Viseu, 26. União de Almeirim, 25. União de Santarém, 24. Viseu e Benfica, 24. Ginásio de Alcobaça, 22. Caldas, 18.

ZONA SUL

Farense, 47 pontos. União da Madeira, 39. Estrela da Amadora, 39. Montijo, 38. Olhanense, 34. Estoril, 31. Nacional da Madeira, 30. Sacavenense, 29. Atlético, 28. Cova da Piedade, 28. Oriental, 27. Barreirense, 26. Torralta, 26. Silves, 23. Lusitano de Évora, 18. Juventude de Évora, 17.

(*) — A tabela classificativa da Zona Centro viria a ser alterada, nos lugares cimeiros, na sequência do chamado «caso Gerúsio». Decisão federativa (de que não houve recurso...) puniu o RECREIO DE ÁGUEDA com derrota, num desafio em que os «Galos do Botareu» venceram o Académico de Viseu, por 3-0, mas em que alinharam com aquele seu futebolista brasileiro em situação irregular.

Nesta conformidade, os alentejanos ascenderam ao primeiro lugar, por troca com os aguedenses, que, ao perderem os dois pontos que tinham ganho, em campo, aos visienses, baixaram para a segunda posição.

•

A segunda fase do Campeonato da II Divisão, para se apurar o respectivo campeão, veio a prolongar-se até meados de Junho. Nos seis desafios (entre os vencedores das três zonas) que integraram a prova, apuraram-se os seguintes desfechos:

Farense - Rio Ave 2-2
Farense - «O Elvas» 4-0

Cont. pág. 7

Concurso dos Bancários do distrito de Aveiro

Na manhã de 21 do passado mês de Junho, disputou-se, na Praia da Barra, o XV *Concurso de Pesca dos Bancários do Distrito de Aveiro* — certame que decorreu com muito interesse e reuniu largas dezenas de concorrentes.

As classificações ficaram ordenadas como adiante se indica:

Individual — 1.º — Joaquim Ferreira (Banco Espírito Santo — Espinho). 2.º — Fernando Falcão Silva (Caixa Geral de Depósitos — Ílhavo). 3.º — Manuel Carrapichano Oliveira (Banco Português do Atlântico — Ílhavo). 4.º — Rui Paramos (União de Bancos Portugueses — Palhaça). 5.º — Fernando Leitão (Crédito Predial Português — Aveiro). 6.º — Manuel Pinho Ferreira (União de Bancos Portugueses — Vale de Cambra). 7.º — Vicente Paramos (União de Bancos Portugueses — Palhaça). 8.º — Manuel António Casal (União de Bancos Portugueses — Vale de Cambra). 9.º — António Rosa Novo (Banco Português do Atlântico — Ílhavo). 10.º — Fernando Faria (Banco Espírito Santo — Espinho). 11.º — José António S. José (Banco Pinto & Sotto Mayor — Arouca). 12.º — Óscar Castro (Banco Totta & Açores — Vila da Feira). 13.º — Marques Silva (Banco Espírito Santo — Aveiro). 14.º — Avelino Mendes (Banco de Portugal — Aveiro). 15.º — Manuel Henrique Marques (União de Bancos Portugueses — Vale de Cambra).

Colectiva — 1.º — Banco Português do Atlântico (Ílhavo), 44 pontos.

Cont. pág. 7

TORNEIO COMPLEMENTAR DA I E II DIVISÕES

Com o objectivo de prolongar a actividade dos clubes dos dois escalões principais, no termo dos Campeonatos da I e da II Divisão, a Federação Portuguesa organizou a prova em epílogo... a que apenas concorreram grupos da divisão secundária — o que, logo à partida, tirou grande parcela de interesse à competição...

De resto, o «Mundial/86», no México (e em casa de cada um, via TV...), contribuiria também para a reduzida atenção com que o torneio foi seguido.

Entendemos, no entanto, dever arquivar no LITORAL os desfechos da competição, já que nela tomaram parte quatro clubes aveirenses.

Eis, portanto, as marcas gerais da primeira «poule», que decorreu entre 18 de Maio e 21 de Junho:

1.ª jornada

Paços Ferreira - Felgueiras	3-0
ESPINHO - FEIRENSE	1-2
Ac.º Viseu - BEIRA-MAR	1-1
Barreirense - Juventude	7-1
Lusitano - Cova da Piedade	2-1

2.ª jornada

Paços Ferreira - Leixões	3-0
ESPINHO - LUSITÂNIA	3-1
Ac.º Viseu - U. Leiria	1-3
Juventude - Lusitano	2-1
Cova Piedade - Barreirense	0-0

3.ª jornada

Felgueiras - Leixões	2-1
FEIRENSE - LUSITÂNIA	2-2
BEIRA-MAR - U. Leiria	7-0
Cova Piedade - Juventude	0-0
Lusitano - Barreirense	3-4

4.ª jornada

Felgueiras - Paços Ferreira	3-2
FEIRENSE - ESPINHO	4-2
BEIRA-MAR - Ac.º Viseu	1-1
Juventude - Barreirense	3-4
Cova Piedade - Lusitano	3-0

Cont. pág. 7

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

TABELAS DE PONTOS

No termo de mais uma temporada futebolística, é este o momento certo para se registarem as tabelas finais das várias provas que a Associação de Futebol de Aveiro organizou, ao longo da época de 1985-86 — e às quais o LITORAL não conseguiu (bem contra o seu desejo) dar uma total e desejável cobertura mesmo em cima dos acontecimentos.

Vamos iniciar o presente arquivo, concedendo às senhoras a primazia. Abrimos, portanto, com o

CAMPEONATO DISTRITAL FEMININO

1.º — Sporting Paivense (7-1), 10 pontos. 2.º — Oliveirense (6-4), 10. 3.º — Troviscalense (3-3), 8. 4.º — Estrela Azul (7-6), 7. 5.º — Grupo Columbófilo de S. Jacinto (1-10), 5.

O campeão (Sporting Paivense) e o vice-campeão (Oliveirense) ficaram apurados para a «Taça Nacional».

E prosseguimos com outra competição de equipas femininas, concretamente e

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE 1985/86

1.º — Estrela Azul (16-4), 16 pontos. 2.º — Troviscalense (11-5), 14. 3.º — Ferreirense (13-12), 12. 4.º — Grupo Columbófilo de S. Jacinto (3-22), 6.

Passamos, já de imediato, às provas masculinas. E começamos, naturalmente, pelo

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Ordem final, estabelecida depois de jogos (em duas «mãos») entre os clubes com igual posição na fase inicial, na Zona Norte e na Zona Sul:

1.º — Sporting Paivense. 2.º — Oliveirinha. 3.º — Cortegaça. 4.º — Pessegueirense. 5.º — Fiães. 6.º — Fidec. 7.º — Esmoriz. 8.º — Avança. 9.º — Cucujães. 10.º — Paredes do Bairro. 11.º — Paços de Brandão. 12.º — — Pinheirense. 3.º — Gafanha. 14.º — Arrifanense. 15.º — S. João de Ver. 16.º — Laac. 17.º — Sanguedo. 18.º — Oiã. 19.º — Fermentelos. — 20.º — Fajões. 21.º — Milheiroense. 22.º — Aguinense. 23.º — Bustelo. 24.º — Vaguense.

Cont. pág. 7

VERÃO ➧ PAUSA NA "BOLA" TEMPO DE PESCA

Guerra de Abreu

PRAIA DA BARRA

DESERTAS II

Apartamentos, lojas e vivendas
Stand de vendas: Av. João Corte Real — Telef. 369379
BARRA
Escritórios: Av. Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076
AVEIRO

ABERTO AOS FINS DE SEMANA

EM VÁRIAS MODALIDADES

● ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Aveiro vai organizar, na Pista de S. João da Madeira, no próximo dia 20, o *II Aveiro — Lisboa* em Juniores (masculinos e femininos), com um programa de provas que referiremos no nosso próximo número, juntamente com o respectivo regulamento.

Podemos noticiar, entretanto, que para preencher as pistas vagas e para valorização do embate entre aveirenses e lisboetas e do próprio espectáculo, foi endereçado convite à Selecção do Porto para participar nesta reunião de atletismo.

•

Numa reunião recentemente efectuada, a Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro aprovou, por unanimidade, um voto de louvor aos componentes da Selecção de Aveiro que venceu, pela segunda vez consecutiva, em Lisboa, o *Troféu «DN/Jovem»*.

E foi igualmente louvado o trabalho desenvolvido pelo Corpo Técnico da mesma Associação, constituído pelo Prof. José Santos e Rui Barros.

Cont. pág. 7

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR

ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 11/JULHO/86 — ANO XXXII — N.º 1428

PORTE PAGO